



## USO DE FONTES NA SALA DE AULA, UMA ESCOLHA POLÍTICA

Júlia Machado de Souza Freitas <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente ensaio visa debater o uso de fontes dentro da sala de aula para o ensino de história bem como demonstrar que, quando utilizadas, as fontes refletem não somente uma conexão com o tema trabalhado, mas também uma escolha política por parte do educador. Para fundamentar as discussões, foi empregado um referencial bibliográfico especializado na temática além de discussões realizadas no âmbito da sala de aula. Artigos tais como O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes em sala de aula (Pereira & Seffner, 2008); Ensino de história: fontes e linguagens para uma prática renovada de Medeiros (2005); A utilização de fontes no ensino de história: a imprensa na construção do conhecimento (Valle, Arriada & Claro, 2010); Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades (Silva, 2006); foram utilizados como o referencial teórico-metodológico. Os resultados e discussão abordam as experiências pessoais da autora – o contexto do seu ensino médio e da sua graduação em Licenciatura em História, bem como a escolha política no uso de fontes. A hipótese sobre a escolha política no uso de fontes se baseia em quatro fatores: a formação acadêmica do docente; a cultura escolar no qual está envolvido; os recursos disponíveis e o contexto histórico no qual se refere. Por fim, não é pretensão de o presente ensaio esgotar a temática abordada, mas sim provocar uma reflexão e fomentar o debate.

**Palavras-chave:** Uso de fontes, Didática, Sala de aula, Escolha política.

### INTRODUÇÃO

O presente ensaio visa debater o uso de fontes dentro da sala de aula para o ensino de história bem como demonstrar que, quando utilizadas, as fontes refletem não somente uma conexão com o tema trabalhado, mas também uma escolha política por parte do educador. Não é pretensão da autora esgotar o tema neste ensaio, e sim suscitar uma reflexão em torno da temática.

O uso de fontes dentro da sala de aula para o ensino de história é bem discutido dentro do campo da Didática. Os autores (Medeiros, 2005; Pereira & Seffner, 2008) discorrem amplamente sobre o assunto e evidenciam que as fontes são um recurso a ser utilizado na transposição didática do conhecimento histórico. Documentos escritos, fotografias, filmes, documentários, charges e cartuns são exemplos de fontes empregadas no cotidiano da sala de aula. Este emprego reflete uma escolha por parte do educador, frequentemente política,

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, juliamachado2711@hotmail.com;



permeada por aspectos tais como sua formação acadêmica, a cultura escolar na qual está inserido, os recursos que dispõe e o contexto histórico no qual se refere.

Ademais, as experiências pessoais da autora justificam o interesse desenvolvido pela temática. No contexto de sua graduação em Licenciatura em História, a autora realizou leituras e debates acerca do uso de fontes em sala de aula e inferiu o limiar tênue entre a historiadora em formação – no qual o ofício exige o uso de fontes e a professora em formação – em que a escolha sobre o uso ou não de fontes dentro da sala de aula será constantemente evocada; além de empregar a referida experiência para a análise deste ensaio.

Os resultados e as discussões perpassam o debate em relação ao uso de fontes dentro da sala de aula com a finalidade de complexidade da discussão tratada assim como oferecer ao ambiente da sala de aula múltiplas possibilidades didáticas e de construção do conhecimento. Quando escolhidas pelo educador, as fontes desempenham um duplo papel: serem objetos na construção do conhecimento e do diálogo entre educador e estudante e refletir a escolha política do educador sobre a referida temática.

Por fim, a intenção do presente ensaio é provocar uma reflexão e fomentar o debate a respeito do uso de fontes para o ensino de história tal como discutir a escolha política do educador ao utilizá-las.

## **METODOLOGIA**

O presente ensaio empregou um referencial bibliográfico especializado na temática além de discussões realizadas no âmbito da sala de aula. Artigos tais como O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes em sala de aula (Pereira & Seffner, 2008); Ensino de história: fontes e linguagens para uma prática renovada (Medeiros, 2005); A utilização de fontes no ensino de história: a imprensa na construção do conhecimento (Valle, Arriada & Claro, 2010); Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa (Silva, 2006); foram utilizados com o objetivo de ter um referencial teórico sobre o tema tratado.

Para mais, as experiências pessoais da autora – graduanda em Licenciatura em História contribuíram igualmente para a elaboração das discussões presentes neste artigo bem como fundamentar sua intenção: promover um debate sobre o uso de fontes na sala de aula e evidenciar o caráter da escolha do educador ao utilizá-las.



## REFERENCIAL TEÓRICO

Diversos autores argumentam que a complexidade da sociedade do século XXI exige novos métodos no processo de ensino-aprendizagem. A revolução tecnológica introduziu no ambiente da sala de aula a necessidade de rediscussão das tradicionais práticas didáticas, uma vez que o estudante se encontra rodeado de estímulos que podem exercer algum impacto no seu processo de aprendizagem. O papel do professor é igualmente rediscutido no contexto da sala de aula do século XXI. Conforme afirma Medeiros (2005), é exigido do professor, além de suas práticas de ensino e pesquisa, ser “um profissional reflexivo e mediador de relações “[...] entre os sujeitos, o mundo e suas representações, e o conhecimento” (MEDEIROS, E. W., 2005, p. 61, apud FONSECA, 2003, p. 164).

O ensino de história não se encontra apartado desta discussão. Ainda para Medeiros, o uso de fontes na sala de aula pode exercer um papel central para esta empreitada. Segundo a autora, “o uso de imagens e documentos escritos tem contribuído para dar significado ao conteúdo histórico, tornando-o real, redimensionando a transposição didática do conhecimento histórico” (MEDEIROS, E. W., 2005, p. 61).

Não obstante, o emprego de fontes na sala de aula não é defendido como caráter obrigatório ou até mesmo como a solução para qualquer processo de transposição didática. O uso de fontes na sala de aula é visto como um recurso reflexivo e mediador entre a cultura escolar e a cultura histórica. Consoante Pereira & Seffner (2008), o uso de fontes históricas deve possuir o objetivo de complexidade na construção do conhecimento histórico dentro da sala de aula. De acordo com os autores,

O uso de fontes históricas deve servir para suspender o caráter de prova que os documentos assumem desde a história tradicional e mostrar às novas gerações a *complexidade* da construção do conhecimento histórico. [...] O trabalho com fontes em sala de aula pode ser bastante produtivo, desde que o objetivo seja a *complexidade*, não a facilitação. [...] A *produtividade* do uso das fontes está na possibilidade de mostrar às novas gerações a natureza e a especificidade do conhecimento histórico. *grifos meus* (PEREIRA, N. M. & SEFFNER, F., 2008, p. 126).

Para mais, a utilização de fontes pode ser “um meio de instigar a compreensão da complexa teia de significados que faz parte da história (como as relações entre atores sociais, interesses pessoais e econômicos e a política do período abordado)” (VALLE, H. S., ARRIADA, E. & CLARO, L. C., 2010, p. 69).



Por último, a experiência pessoal do educador o levará ao uso ou não das fontes. Por experiência pessoal, a autora compreende sua formação e trajetória acadêmica, sua experiência na vivência do ambiente escolar e sua escolha política quanto às fontes empregadas. A escolha política do educador será amplamente debatida nos resultados e discussão do presente ensaio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As experiências pessoais da autora foram de fundamental importância para a elaboração do presente ensaio. A retomada de algumas experiências empíricas no contexto de seu ensino médio foi essencial para a discussão acerca do duplo papel das fontes históricas: serem objetos na construção do conhecimento e do diálogo entre educador e estudante e refletir a escolha política do educador sobre a referida temática. Durante as aulas de história do ensino médio, o uso de fontes foi recorrente e empregado para a complexidade da temática estudada.

Com a finalidade de ampliar a construção do conhecimento em torno do movimento operário brasileiro, jornais produzidos pelo movimento operário de Juiz de Fora (Minas Gerais), nas décadas de 1920 e 1930, foram utilizados no contexto da sala de aula do ensino médio. Segundo o professor (questionado alguns anos depois sobre isso), seu intuito, ao escolher essas fontes em detrimento de outras, foi promover a construção do diálogo entre ele e seus estudantes e, principalmente, provocar uma reflexão sobre o caráter do livro didático – qual o real motivo dessas fontes (jornais operários) não aparecerem neste recurso didático, em contrapartida ao aparecimento de outras fontes. Logo, a escolha do professor em usar essas fontes para o estudo da temática citada foi uma escolha política; no âmbito de sua formação acadêmica, da cultura escolar, dos recursos disponíveis e do contexto ao qual o tema trabalhado se refere.

O propósito do professor citado de modo igual traduz a perspectiva da autora Medeiros (2005) quando alega que “o trabalho com documentos possibilita o diálogo do aluno com as fontes históricas, a significação da pesquisa e a construção do espírito crítico e argumentativo. Com isso, a sala de aula passa a ser um local onde a relação professor/aluno acontece no nível dialógico, construtivo e criativo” (MEDEIROS, E. W., 2005, p. 62).

Alguns dos jornais mencionados foram usados no presente ensaio a caráter de ilustrar a perspectiva tratada e similarmente evidenciar as possibilidades que trouxeram para a construção do conhecimento dentro da sala de aula.

Figura 1 – Primeira página do jornal operário O Proletário.



Fonte: O Proletário, 31 de outubro de 1920, p. 1.

Figura 2 – Primeira página do jornal operário O braço operário.



Fonte: O Braço Operário, 1 de dezembro de 1921, p. 1.

Figura 3 – Primeira página do jornal operário O operário.



Fonte: O Operário, 14 de fevereiro de 1920, p. 1.



Ademais, a escolha política no uso de fontes também concerne à discussão sobre os fundamentos que levam os professores a adotarem este recurso didático. A fim de não esgotar o debate, a autora elenca quatro fatores: a formação acadêmica do docente; a cultura escolar no qual está envolvido; os recursos disponíveis e contexto histórico no qual se refere.

A formação acadêmica do docente reflete na sua escolha na medida em que é por meio dela ou da ausência dela (a dificuldade imposta a diversos educadores para sua formação continuada – longas cargas horárias de trabalho, frequentemente, em mais de uma escola; os baixos salários; a tripla jornada de trabalho de diversas professoras que possuem filhos; deve ser destacada como um indício de que, em diversas vezes, a vontade do docente não basta para que essa formação continue) que o próprio escolhe suas fontes e metodologia. Aulas de Didática e Metodologia se mostram fundamentais para este processo.

Além do mais, a cultura escolar e os recursos disponíveis de modo igual influenciam na referida escolha. Uma escola com recursos múltiplos (datashow, caixas de som, computadores e internet, por exemplo) tende a ser mais propícia ao uso de inúmeras fontes dentro da sala de aula por possuir a estrutura e os meios necessários para a sua concretização. Uma escola com uma cultura escolar, entendida aqui como “sendo aquele conjunto de saberes que, uma vez organizado, didatizado, compõe a base de conhecimentos sobre a qual trabalham professores e alunos” (SILVA, F. C. T., 2006, p. 205), com a praxe do uso de recursos didáticos que extrapolem o livro didático, tende também a ser mais propícia para o emprego de fontes dentro da sala de aula.

Finalmente, o contexto histórico ao qual se refere é o condutor para essa escolha. No ensino de história, é de extrema importância a contextualização das temáticas trabalhadas tanto para não incorrer aos anacronismos - conforme o dicionário Michaelis “erro de cronologia que consiste em situar, em uma época, personalidades, acontecimentos, ideias e sentimentos ou estilos próprios de outra” (ANACRONISMO ..., 2015) quanto para aproximar a realidade concreta do estudante à referida temática. Em vista disso, o contexto histórico trabalhado em sala de aula possui profundo impacto na escolha das fontes a serem utilizadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito do presente ensaio foi apresentar uma discussão no tocante ao uso de fontes históricas dentro da sala de aula, contudo, por compreender a complexidade do tema, não foi intenção da autora esgotá-lo. Por tudo que foi exposto, a autora considera pertinente e advoga pelo uso das fontes, quando empregadas com o objetivo de complexidade da temática



trabalhada bem como oferecer ao ambiente da sala de aula múltiplas possibilidades didáticas e de construção do conhecimento, consoante ao que Pereira & Seffner (2008) argumentam.

Para mais, a discussão que norteia o ensaio a respeito da escolha política no uso de fontes foi amplamente debatida e fundamentada nas experiências da autora enquanto estudante do ensino médio e estudante da Licenciatura em História, ambiente no qual essa discussão se iniciou e a tese apresentada foi criada. Além do mais, a hipótese também se ancora no recorte do tema dado pela autora e na sua escolha no uso das fontes do presente ensaio. Isto posto, o uso de fontes dentro da sala de aula se traduz em uma escolha política por parte do educador e deve ser discutido para além do presente ensaio.

## REFERÊNCIAS

ANACRONISMO. *In*: Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis. Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/anacronismo/> >. Acesso em: 30 jul. 2020.

FREITAS, J. M. S. (2019) **Uso de fontes em sala de aula, uma escolha política.** 13 slides.

MEDEIROS, E. W. (2005) **Ensino de História: fontes e linguagens para uma prática renovada.** VIDYA, v. 25, n.2, p. 59-71, jul/dez, 2005.

PEREIRA, N. M.; SEFFNER, F. (2008) **O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula.** Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.113-128, dez. 2008.

SILVA, F. C. T. (2006) **Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa.** Educar, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006. Editora UFPR.

VALLE, H. S.; ARRIADA, E; CLARO, L. C. (2010) **A utilização de fontes no ensino de história: A imprensa na construção do conhecimento.** Momento, Rio Grande, 20 (1): p. 59-72, 2010.

## Figuras

**Figura 1** - O Proletário, Juiz de Fora, 31 de outubro de 1920, p.1.





**Figura 2** - O Braço Operário, Juiz de Fora, 1 de dezembro de 1921, p.1.

**Figura 3** - O Operário, Juiz de Fora, 14 de fevereiro de 1920, p.1.